

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
l'arcere personis, dicere de virtus.

Marcial Liv. 10 Epist. 23

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 5 de Outubro.

(NUMERO 54.

As Deosas.

HE bem estranho, que o homem, que não pode deixar de sentir as fraquezas, que o coração, deixe se arrastrar do amor da gloria: que o vicio, e a ignorancia, a imperfeição, e a miseria aspirem a elogios, e busquem tornar se, quanto he possível, objectos de admiração. Mas com quanto a perfeição essencial d'hum homem seja mui pouca cousa, assás longe pode chegar a sua perfeição relativa. Em verdade se elle se concidera tal, qual he em si mesmo, não tem muito de que lisonjear se: mas quando se compara com outros, pode ter motivos de gloriar se, se não de suas proprias virtudes, ao menos d'auzencia de certos defeitos: e he isto o que dá hum geito bem diferente aos pensamentos do sabio, e aos do tolo. O primeiro procura brilhar em si mesmo, o segundo obscurecer, ou eclipsar aos outros. Aquelle humilha se pelo sentimento de suas proprias enfermidades, este vangloreia-se á vista das que descobre nos mais. O sabio attende ao que lhe falta, o tolo ao que julga ter. O sabio he feliz, quando a sua consciencia o approva; o tolo, quando pode obter os aplausos dos que o rodeião.

Todavia por mais desrasonavel, e absurdo, que pareça esse ardor da gloria, cumpre não desalentallo a todos os respeitos; pois que elle produz optimos effeitos não só por desviar-nos de tudo, que he baixo, e indigno, se não porque nos leva a acções nobres, e generosas. O principio pode ser falso, ou defeituoso; mas as consequencias, que produz,

são tão boas, e tão uteis ao genero humano, que convém não trabalhar por extingui-lo. Já o grande Cicero havia notado, que os maiores engenhos, os talentos raros são os mais sensiveis á ambição: mas se a este respeito compararmos os dons sexos, acharemos, que as mulheres são mais dominadas della, do que os homens.

Tão violento he no bello sexo o desejo de agradar, e de adquirir a estima do publico, que produz effeitos maravilhosos sobre as mulheres de bom senso, que querem ser admiradas por aquillo somente, que merece admiração. Creio, que sem as querer encensar, pode se dizer, que há muitas, que passão huma vida não só mais regular, e virtuosa, senão que tambem tem muito mais respeito á sua honra, do que a maior parte dos homens. Quantos exemplos não temos nós da sua castidade, da sua fidelidade, e da sua devoção? Quantas senhoras não há, que se destinguem pela educação de seus filhos, o cuidado de suas familias, e a amizade por seus maridos? Estas são as grandes virtudes, estes são os ornamentos do seu sexo; assim como a direcção da guerra, ou dos negocios, e a administração da justiça servem para tornar celebres os homens.

Mas se esse ardor pela estima submetido ao imperio da razão enriquece o bello sexo com tudo, que he digno dos nossos elogios; por outra parte nada há, que lhes cause mais prejuizo, do que esta mesma paixão quando governada por huma louca vaidade. Já se ve pois, que aqui só fallo das orgulhosas, e a estas he, que dou o nome de Deosas. Releva sa-

her, que huma Deosa não se occupa, senão do trabalho de espiniciar se, e endosar se. Em todas as posições do seu corpo, no ar do rosto, no movimento da cabeça, e em todos os seus ademanes, em todas as suas maneiras parece, que não tem outro fim, senão conquistar adoradores; e d'aqui o empenho em apresentar-se em todas as reuniões, em todos os bailes, em todas as festanças.

Quem ousará aproximar-se a huma dessas Deosas, senão com o mais profundo respeito, como se se dirigisse à Divindade? Sim a vida, e a morte estão em seu poder: ella dispõe a seu talante das alegrias do eco, e dos tormentos do inferno. O paraíso está em suas mãos, e cada momento, que com ella se passa, vale huma eternidade de venturas. Os arroubos, os transportes, os estasis são os favores, que ella distribue: suspiros, e lagrimas, suplicas, e corações inflamados são as victimas, que se lhe oferecem. Hum só sorriso seu he capaz de tornar felizes os homens, e a sua frieza lança os na desesperação; finalmente o livro *Arte de amar* composto por Ovidio he huma especie de ritual pagão, onde se contem todas as ceremonias do culto, que se presta a essas Deosas.

Muitas são adoradas a exemplo do idolo Moloch, por entre o fogo, e as chamas. Algumas á imitação de Baal folgão de ver debater se os seus adoradores, e derramar o seu sangue por elles. Outras há, que á semelhança do idolo Bel, exigem, que se lhe preparem festins, e colações todas as noites. Verdade he, que os seus violentos adoradores algumas vezes as tem tractado com a mesma severidade, que os Chinezes praticão a respeito dos seus idólos, que agitão, e espancão toda vez que não querem escutar as suas suplicas. Cumpre aqui advertir, que os idolatras, que se consagrão ao serviço de taes Deosas são d'hum humor opposto ao dos outros. Os ultimos so menos disputão entre si; porque adoram diferentes idólos, ao passo que os primeiros brigão; porque adorão o mesmo.

Desta sorte a intenção da Deosa he in-

teiramente contraria aos votos do idolatra, que quizera gozar só do seu idolo, em quanto este não procura, senão multiplicar a clientella dos seus adoradores. Luciano descreve mui galantemente em hum de seus contos esse humor volvel d'huma Deosa. Elle a representa assentada de redor d'huma meza com trez de seus escravos, acariciando-os por todas as maneiras, e não se esquecendo de nadia para os atrahir, e avassalar. Ella surri a hum, bebe á saude do outro, e aperta o pé ao terceiro por baixo da meza. Qual destes trez (pergunta o auctor) julgareis vós ser o verdadeiro predilecto? Certamente (responde elle mesmo) nem um de illes.

Huma Deosa tem todas as delicadezas imaginaveis. Tudo nella he fóra do comum. Se falla, he com tal docura, que parece, que as suas palavras são temperadas d'ambrosia. Tem o olhar grave, e desdenhoso, e o passo cheio de importancia, e magestade = *Incessu patuit Dea* = Só no andar esta mostrando, que he Deosa; e julga-se sobranceira a todos os defeitos humanos. Já houve huma Freira, que se tinha em foro de Deosa: mas como apezar disto adoecesse, e o Medico lhe receitasse purgantes, e quizesse saber, que obra havia feito com estes, respondeo mui seria, e categorica -- Snr. Doctor; o seu remedio fez-me *humanizar* oito vezes.

Conheci huma destas, que bem se podia chamar a Deosa Cybelles; porque era velha, como a terra: mas que divinizada serpente! Como já tinha a cabeça toda branca, engraxava a, como se fora hum par de sapatos. Não bebia agoa sem flores cheirosas no copo. Todos os seus gestos erão estudados, todas as suas maneiras divinas; e o mais he, que nutria presunções de bella, e queria ter adoradores; mas estes erião, que só se namoravão da sua riqueza; porque a tal Cybelles andava ricamente adornada de ouro, e de pedras de subido preço.

Mas apezar de todas as artimanhas huma Deosa por muitos accidentes pode decahir da sua Divindade. O casamento em particular he huma especie de anti-

apotheose, ou de canonização ás avessas. Primeiro que hum homem se familiarise com a sua Deosa, esta tem recehido bem de pressa no seu primeiro estado de crea- tura mortal. Tambem a vellice he huma terrivel inimiga das Deosas; porque em verdade não há ente mais desgraçado, do que huma Divindade decrepita, mor- mente quando há contrahido ares, que so são agradaveis em presença de seus adoradores. E a que infinita nomenela- tura de enfermidades não estão sujeitas ainda as mais elevadas Deidades! D. Ritalia por seus olhos lindos, e bolicosos reputava se huma Deosa, e contava mais d'hum duzia de suspirantes, e adorado- res. Sobreveio lhe huma ophtalmia ter- rivel; lá se foi toda a graça de D. Ritalia, lá desertarão todos os seus idolatras. Considerava se D. Clarissa por huma Ve- nus, e contava por adoradores embasba- cados a quantos a vião: mas huma indi- gestão mal tractada produziu lhe febres intermitentes, engorgitarão-se lhe o fí- gado, o estomago, o baço; e eis que as rosas de suas faces se trasmudão em hu- ma cor iterica, as extremidades tornão- se edematosas; desapparece toda a belle- za, a humanidade surge com todas as suas mazellas, e já não conta hum só de tantos adoradores! Tinha se em conta de Deosa D. Filismina: mas huma des- enteria contumaz reduziu-a finalmente á mais miseravel das mortaes: em summa neste, e n'outros muitos casos a mulher quasi sempre sobrevive á Deidade. For- mosura, graças, encantos, prendas corporaes tudo cede á mão poderosa, e irresistivel do tempo, ás infermidades, e aos disgostos da vida. Quem hoje ti- nha as graças, e frescura de Hebe, aman- nhã bem pode ver-se reduzida á fealdade de Megera. Logo as Senhoras devem en- tender em se tornar objectos d'uma ad- miração rasoavel, e duradora; e esta só pode firmar-se no merito real, e na vir- tude, que zombão do tempo, e de todos as revezes; e fiquem bem certas, que se o nome de Deosa pode caber a huma se- nhora he só a aquella, que sabe tri- lhar o caminho da virtude.

VARIÉDADE.

A importancia do ar de corpo.

He inegavel, que as posições, os gei- tos, e movimentos do nosso corpo con- correem grandemente para nos tornar agradaveis, ou fastidiosos, graves, ou burlescos, importantes, ou ridiculos; e d'aqui a necessidade de formar bons habitos nos moços desd'os seus primeiros annos. Meninos, e meninas avezão-se a metter os pés para dentro, e ficão com andar de papagaios, e sujas. Quantas moças há por ahi, que pizão com tanta força, que parece, querem botar tudo a baixo! Outras não sabem andar, se- ñão rebolando, e remeneando se, co- mo se estivesse dançando o velho landum chorado. Outras pelo contrario tem hum passinho tão meudo, tão igual, e ao mesmo tempo tão apressado, que pare- cem humas rolinhas passeando por areal.

Huns trazem sempre a cabeça a huma banda, outros tão empinada para traz, que parece, estão ingolindo espetos. Es- te traz sempre os hombros tão levanta- dos, que assemelha se a hum frango mo- lhado: aquelle, quando anda, parece, quer voar; porque tem os braços aber- tos, como azas de passaro: aquell'ou- tro, se falla, he gesticulando, e manu- teando, que parece hum energumeno. D. Emilia, alias bem parecida, está sem- pre a fazer caretas, já piscando com os olhos, já mordendo os labios, já fun- gando, como quem toma esturro. D. Ritoca he galante; mas adoptou o habito de trazer sempre os braços com os coto- vellos pregados nas costellas, e as mãos noilemente penduradas, assim pelo modo por que a galinha põe as pernas, quan- do a sustentão pelas azas.

Agora o bom tom nas senhoras he a frente enclinada para diante, assim por modo de quem quer romper hum grande concurso de povo, e as ancas pelo con- trario bem prominentes, como de pes- soa, que sobe huma ladeira ingreme, e tal he principalmente a mimesa posição das quadrilhas. Sujeito há com tal gei- tinho no andar, que parece, que vai por ahi dando embigadas. Outros porém ap-

presentão se tão tezoz, e empertigados, que parecem feitos de madeira.

Porque D. Chiquinha, que não he mal parecida, ha de franzir a testa, e por-se tão carrancuda, que parece, anda zangada com todo o mundo? Porque D. Mariquinhas, que alias tem bons olhos, sempre os dardeja de vez, assemelhando-se ao pource, que furtivamente caminha para o roçado? D. Teté tomou o vezo de arregalar os seus de maneira, que parece, quer fazer medo á gente. Estes, e outros defeitos procedem ordinariamente de denguece, e demasiado apuro: alguns porém há provenientes do deleixo, e grossaria, e não são menos dignos de censura. D. Totonia não anda verdadeiramente, choteia. D. Janoca encolhe os hombros, como quem está dizendo — que me importa? —, e atira os braços de maneira, que parece, que os quer botar fora. D. Loló marcha tão duro, e arrogante, remeneia-se com tal força, que faz tremer todo o assoalho.

E o que se não observa a respeito das risadas? Sujeito há, que em vez de rir, cringe tal, e qual hum burro, e tanto manuteia, taes pernadas dá, que nessas occasões he encommodo o estar ao pé delle. Alguns pelo contrario querem inculcar-se por inalteravelmente serios, sufocão o riso, e parecem pompos arrulando, ou apenas o vão soltando aos bocadinhos, e vem a assemelhar-se aos fracos relinchos de cavallo capado. Outros, quando riem com gosto, fazem mil e rantonhas, dão patadas, atirão se por cadeiras, e canapés, dão gritos, urros, e gemidos, que parecem loucos furiosos. Conheci hum destes, que em se rindo, espancava a quantos lhe ficavão de redor.

No bello sexo há risada singella, e risada dobrada, há riso solto, e riso de carretilha: há riso de tiple, e riso de soprano, e em algumas viragos encontra se riso de voz de baixo. Humas, quando riem, escancarão disformemente a boca, o que he muito feio, mormente se as sujeitas tem maos dentes: outras pelo contrario tendo presumpção

de boeca pequenina, encolhem os labios de maneira, que o riso lhes sahe coado, e quasi como hum assolo. Risada singella he a que vai como cantada no mesmo diapasão; a dobrada porém salta á terceira, á quinta, á sexta, e á oitava. Riso solto he no mesmo tom, com cadencias desligadas, como v. g. o canto chão: riso de carretilha muda de tons, vai aos saltinhos, e ás vezes compõe-se de fuzas, e semifuzas. O riso de tiple he agudo, e forte, o de soprano he em meia voz, e doce, o baixo he grosso, rouquinho, e onco. Até há pessoa, que estando a rir, todo o mundo julga, que chora, e se lamenta á força de açoites, que lhe estão dando; e outras chegam a ganhar tal, e qual hum cãozinho com pulgas.

Nada há, que escape à jurisdição das Modas; até as cortezias, e mezuras lhes estão sobordenadas. Antigamente em hum homem inclinando mais, ou menos o corpo para diante igualmente, tinha feito a sua cortezia segundo a qualidade, posição, ou jerarquia da pessoa, a quem cumprimentava. A senhora fazia a sua mezura, erguendo hum pouco os vestidos com os dedos de hum, e outro lado, e abaixando-se nesta pozião mais, ou menos conforme a pessoa, a quem dirigia. Hoje a Moda tem adoptado outros geitos. O homem deve cortejar com a cabeça a baua, os peitos bem atirados para diante, como gallo brigando, e as ancas, e pernas, que fiquem bem para traz. A mezura da Senhora consiste em puchar para diante o pescoco, e logo tornallo atraz a maneira da galinha, quando quer engolir huma cobrinha, a cabeça hum tanto encuinada para o lado esquerdo (por ser o do coração): as ancas, já se sabe, bem estufadas; e tudo isto he feito, dando hum pequeno passo para a frente.

Parece, que todas essas cousas são indiferentes: mas ellas concorrem para nos tornar agradaveis, ou desagradaveis na sociedade; e por isso cumpre, que ponhamos algum cuidado em corrigir as faltas, que por ventura tenhamos a este respeito.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de virtutis

Marcial Liv. 10 Epist 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 5 de Outubro.

(NUMERO 54.

As Deosas.

HE bem estranho, que o homem, que não pode deixar de sentir as fraquezas, que o cercão, deixe se arrastrar do amor da gloria: que o vicio, e a ignorancia, a imperfeição, e a miseria aspiram a elogios, e busquem tornar se, quanto he possível, objectos de admiração. Mas com quanto a perfeição essencial d'hum homem seja mui pouca cousa, assim longe pode chegar a sua perfeição relativa. Em verdade se elle se concidera tal, qual he em si mesmo, não tem muito de que lisonjear se: mas quando se compara com outros, pode ter motivos de gloriarse, se não de suas proprias virtudes, ao menos d'auzencia de certos defeitos: e he isto o que dá hum certo bem diferente aos pensamentos do sabio, e aos do tolo. O primeiro procura brilhar em si mesmo, o segundo obscurecer, ou eclipsar aos outros. Aquelle humilha se pelo sentimento de suas proprias enfermidades, este vangloriae-se á vista das que descoobre nos mais. O sabio attende ao que lhe falta, o tolo ao que julga ter. O sabio he feliz, quando a sua consciencia o approva; o tolo, quando pode obter os aplausos dos que o rodeião.

Todavia por mais desrasoavel, e absurdo, que pareça esse ardor da gloria, cumpre não desalentallo a todos os respeitos; pois que elle produz optimos efectos não só por desviar-nos de tudo, que he baixo, e indigno, se não porque nos leva a accções nobres, e generosas. O principio pode ser falso, ou defeituoso; mas as consequencias, que produz,

são tão boas, e tão uteis ao genero humano, que convém não trabalhar por extinguillo. Já o grande Cicero havia notado, que os maiores engenhos, os talentos rares são os mais sensíveis á ambição: mas se a este respeito compararmos os dous sexos, acharemos, que as mulheres são mais dominadas della, do que os homens.

Tão violento he no bello sexo o desejo de agradar, e de adquirir a estima do publico, que produz effeitos maravilhosos sobre as mulheres de bom senso, que querem ser admiradas por aquillo somente, que merece admiração. Creio, que sem as querer encensar, pode-se dizer, que há muitas, que passão huma vida não só mais regular, e virtuosa, senão que também tem muito mais respeito á sua honra, do que a maior parte dos homens. Quantos exemplos não temos nós da sua castidade, da sua fidelidade, e da sua devoção? Quantas senhoras não há, que se destingnem pela educação de seus filhos, o cuidado de suas familias, e a amizade por seus maridos? Estas são as grandes virtudes, estes são os ornamentos do seu sexo; assim como a direccão da guerra, ou dos negocios, e a administração da justiça servem para tornar celebres os homens.

Mas se esse ardor pela estima submetido ao imperio da rasão enriquece o bello sexo com tudo, que he digno dos nossos elogios; por outra parte nada há, que lhes cause mais prejuizo, do que esta mesma paixão quando governada por huma louca vaidade. Já se ve pois, que aqui só fallo das orgulhosas, e a estas he, que dou o nome de Deosas. Releva sa-

ber, que huma Deosa não se occupa, senão do trabalho de espiniciar se, e endosar se. Em todas as posições do seu corpo, no ar do rosto, no movimento da cabeça, e em todos os seus ademanes, em todas as suas maneiras parece, que não tem outro fim, senão conquistar adoradores; e d'aqui o empenho em apresentar se em todas as reuniões, em todos os bailes, em todas as festanças.

Quem ousará aproximar se a huma dessas Deosas, senão com o mais profundo respeito, como se se dirigisse á Divindade? Sim a vida, e a morte estão em seu poder; ella dispõe a seu talante das alegrias do céo, e dos tormentos do inferno. O paraíso está em suas mãos, e cada momento, que com ella se passa, vale huma eternidade de venturas. Os arroubos, os transportes, os estasis são os favores, que ella distribue: suspiros, e lagrimas, suplicas, e corações inflamados são as victimas, que se lhe offerecem. Hum só sorriu sen he ca paz de tornar felizes os homens, e a sua frieza lança os na desesperação; finalmente o livro *Arte de amar compostó por Ovidio* he huma especie de ritual pagão, onde se contem todas as ceremonias do culto, que se presta a essas Deosas.

Muitas são adoradas a exemplo do idolo Moloch, por entre o fogo, e as chamas. Algumas á imitação de Baal folgão de ver debaixo se os sens adoradores, e derramar o seu sangue por ellas. Outras há, que á semelhança do idolo Bel, exigem, que se lhe preparem festins, e colações todas as noites. Verdade he, que os seus violentos adoradores algumas vezes as tem tractado com a mesma severidade, que os Chinezes praticão a respeito dos seus ídolos, que açoitão, e espancão toda vez que não querem escutar as suas suplicas. Cumpre aqui advertir, que os idolatras, que se consagrão ao serviço de taes Deosas são d'hum humor opposto ao dos outros. Os ultimos so menos disputão entre si; porque adorão diferentes ídolos, ao passo que os primeiros brigão; porque adorão o mesmo.

Desta sorte a intenção da Deosa he in-

teiramente contraria aos votos do idolatria, que quizera gozar só do seu ídolo, em quanto este não procura, senão multiplicar a clientella dos seus adoradores. Luciano descreve mui galantemente em hum de seus contos esse humor volvel d'huma Deosa. Elle a representa assentada de redor d'huma meza com trez de seus escravos, acariciando-os por todas as maneiras, e não se esquecendo de nada para os atrahir, e avassalar. Ella surri a hum, bebe á saude do outro, e aperta o pé ao terceiro por baixo da meza. Qual destes trez (pergunta o auctor) julgareis vós ser o verdadeiro preâmulo? Certamente (responde elle mesmo) nenhum delles.

Huma Deosa tem todas as delieadezas imaginaveis. Tudo nella he fôra do comum. Se falla, he com tal docura, que parece, que as suas palavras são temperadas d'ambrosia. Tem o olhar grave, e desdenhoso, e o passo cheio de importancia, e magestade = *Incessu patuit Dea* = Só no andar está mostrando, que he Deosa; e julga se sobranceira a todos os defeitos humanos. Já houye huma Freira, que se tinha en foro de Deosa: mas como apezar disso adoecesse, e o Medico lhe receitasse purgantes, e quizesse saber, que obra havia feito com estes, respondeo mui seria, e cathegorica -- Sur. Doctor; o seu remedio fez-me *humanizar* oito vezes.

Conheci huma destas, que bem se podia chamar a Deosa Cybelles; porque era velha, como a terra: mas que divinizada serpente! Como já tinha a cabeça toda branca, engraxava a, como se fora hum par de sapatos. Não bebia agoa sem flores cheirosas no copo. Todos os seus gestos erão estudados, todas as suas maneiras divinas; e o mais he, que nutria presumpções de bella, e queria ter adoradores, mas estes creio, que só se namoravão da sua riqueza; porque a tal Cybelles andava ricamente adornada de ouro, e de pedras de subido preço.

Mas apezar de todas as artimanhas huma Deosa por muitos accidentes pode decahir da sua Divindade. O casamento em particular he huma especie de anti-

apotheose, ou de canonização ás avessas. Primeiro que hum homem se familiarise com a sua Deosa, esta tem reeahido bem de pressa no seu primeiro estado de cria tura mortal. Tambem a velhice he huma terrivel inimiga das Deosas; porque em verdade não há ente mais desgraçado, do que huma Divindade decrepita, mor mente quando há contrahido ares, que só são agradaveis em presença de seus adoradores. E a que infinita nomenela tura de enfermidades não estão sujeitas ainda as mais elevadas Deidades! D. Ritalia por seus olhos lindos, e bolicos reputava-se huma Deosa, e contava mais d'humas duzia de suspirantes, e adorado res. Sobreveio lhe huma ophtalmia ter rivel; lá se foi toda a graça de D. Ritalia, lá desertarão todos os seus idolatras. Considerava se D. Clarissa por huma Ve nus, e contava por adoradores embas ba cados a quantos a vião: mas huma indige tâo mal tractada produzia lhe febres inter mittentes, engorgitarão-se lhe o fi gado, o estomago, o baco; e eis que as rosas de suas faces se trasmudão em hu ma cor iterica, as extremidades tornão se edematosas; desapparece toda a belle za, a humana surge com todas as suas mazellas, e já não conta hum só de tantos adoradores! Tinha se em conta de Deosa D. Filismina: mas huma des enteria contumaz reduzio a finalmente á mais miseravel das mortaes: em summa nesse, e n'outros muitos casos a mulher quasi sempre sobrevive á Deidade. For mosura, graças, encantos, prendas corporaes tudo cede á mão poderosa, e irresistivel do tempo, ás infermidades, e aos disgostos da vida. Quem hoje ti nha as graças, e frescura de Hebe, amanhã bem pode ver-se reduzida á fealdade de Megera. Logo as Senhoras devem en tender em se tornar objectos d'humas ad miração rasoavel, e duradora; e esta só pode firmar se no merito real, e na vir tude, que zombão do tempo, e de todos os revezes; e fiquem bem certas, que se o nome de Deosa pode caber a huma se nhora he só a aquella, que sabe tri lhar o caminho da virtude.

VARIÉDADE.

A importancia do ar de corpo.

He inegavel, que as posições, os gei tes, e movimentos do nosso corpo con correm grandemente para nos tornar agradaveis, ou fastidiosos, graves, ou burlescos, importantes, ou ridiculos; e d'aqui a necessidade de formar bons habitos nos moços desd'os seus primeiros annos. Meninos, e meninas avezão-se a metter os pés para dentro, e ficão com andar de papagaios, e suias. Quantas moças há por ahi, que pizão com tanta força, que parecem querem botar tudo a baixo! Outras não sabem andar, se não rebolando, e remeneando se, como se estivesse dançando o velho landum chorado. Outras pelo contrario tem hum passinho tão meudo, tão igual, e ao mesmo tempo tão apressado, que parecem humas rolinhas passeando por areal.

Huns trazem sempre a cabeça a huma banda, outros tão empinada para traz, que parece, estão ingolindo espetos. Es te traz sempre os hombros tão levanta dos, que assemelha se a hum frango molhado: aquelle, quando anda, parece quer voar; porque tem os braços aber tos, como azas de passaro: aquell'ou tro, se falla, he gesticulando, e manusteando, que parece hum energumeno. D. Emilia, alias bem parecida, está sem pre a fazer caretas, já piscando com os olhos, já mordendo os labios, já fungando, como quem toma esturro. D. Ritoca he galante; mas adoptou o habito de trazer sempre os braços com os coto vellos pregados nas costellas, e as mãos molemente penduradas, assim pelo modo por que a galinha põe as pernas, quando a sustentão pelas azas.

Agora o bom tom nas senhoras he a frentre enclinada para diante, assim por medo de quem quer romper hum grande concurso de povo, e as ancas pelo con trario bem prominentes, como de pes soa, que sobe huma ladeira ingreme, e tal he principalmente a mimosa posição das quadrilhas. Sujeito há com tal geitinho no andar, que parece, que vai por abi dando embigadas. Outros porém ap-

presentão-se tão tezios, e empertigados, que parecem feitos de madeira.

Porque D. Chiquinha, que não he mal parecida, ha de franzir a testa, e por-se tão carrancuda, que parece, anda zangada com todo o mundo? Porque D. Mariquinhas, que alias tem bons olhos, sempre os dardeja de rezvez, assemelhando-se ao porco, que furtivamente caminha para o roçado? D. Tete tomou o vezo de arregalar os seus de maneira, que parece, quer fazer medo á gente. Estes, e outros defeitos procedem ordinariamente de denguice, e demasiado apuro: alguns porem há provenientes do deleixo, e grossaria, e não são menos dignos de censura. D. Totonia não anda verdadeiramente, choteia. D. Janoca encolhe os hombros, como quem está dizendo — que me importa? —, e atira os braços de maneira, que parece, que os quer botar fora. D. Lolô marcha tão duro, e arrogante, remencia-se com tal força, que faz tremer todo o assalto.

E o que se não observa a respeito das rizadas? Sujeito há, que em vez de rir, orneja tal, e qual hum barro, e tanto manuteia, taes pernadas dão, que nessas ocasiões he encommodo o estar ao pé delle. Alguns pelo contrario querem inculcar-se por inalteravelmente serios, sufocão o riso, e parecem pompos arrullando, ou apenas o vão soltando aos bocadinhos, e vem a assemelhar-se aos fracos relinchos de cavallo capado. Outros, quando riem com gosto, fazem mil carantonhas, dão patadas, atirão se por cadeiras, e canapés, dão gritos, urros, e gemidos, que parecem loucos furiosos. Conheci hum destes, que em se rindo, espanceava a quaatos lhe ficavão de redor.

No bello sexo há risada singella, e risada dobrada, há riso solto, e riso de carretilha: há riso de tiple, e riso de suprano, e em algumas viragos encontra se riso de voz de baixo. Humas, quando riem, escancarão disformemente a bocca, o que he muito feio, mormente se as sujeitas tem maos dentes: outras pelo contrario tendo prezumpção

de bocca pequenina, encolhem os labios de maneira, que o riso lhes sôhe coado, e quasi como hum assobio. Risada singella he a que vai como cantada no mesmo diapasão; a dobrada porém salta á terceira, á quinta, á sexta, e á oitava. Riso solto he no mesmo tom, com cadencias desligadas, como v. g. o canto chão: riso de carretilha muda de tons, vai aos saltinhos, e ás vezes compõe-se de fuzas, e semifuzas. O riso de tiple he agudo, e forte, o de suprano he em meia voz, e doce, o baixo he grosso, rouquinho, e ouco. Até há pessoa, que estando a rir, todo o mundo julga, que chora, e se lamenta á força de açoites, que lhe estão dando; e outras chegam a ganir tal, e qual hum cãozinho com pulgas.

Nada há, que escape à jurisdição das Modas; até as cortezias, e mezuras lhes estão sobordenadas. Antigamente era hum homem inclinando mais, ou menos o corpo para diante igualmente, tinha feito a sua cortezia segundo a qualidade, posição, ou jerarquia da pessoa, a quem cumprimentava. A senhora fazia a sua mezura, erguendo hum pouco os vestidos com os dedos de hum e outro lado, e abaixando-se nesta pozção mais, ou menos conforme à pessoa, a quem dirigia. Hoje a Moda tem adoptado outros geitos. O homem deve cortejar com a cabeça à banda, os peitos bem atirados para diante, como gallo brigando, e as ancas, e pernas, que fiquem bem para traz. A mezura da Senhora consiste em puchar para diante o pescoço, e logo tornallo atraz à maneira da galinha, quando quer engolir huma cobrinha, a cabeça hum tanto encclinada para o lado esquerdo (por ser o do coração): as ancas, ja se sabe, bem estufadas; e tudo isto he feito, dando hum pequeno passo para a frente.

Parece, que todas essas cousas são indiferentes: mas elles concorrem para nos tornar agradaveis, ou desagradaveis na sociedade; e por isso cumpre, que ponhamos algum cuidado em corrigir as faltas, que por ventura tenhamos a este respeito.